

ANL 82

Ainda o encontro no Rio

~~Rio de Janeiro~~
~~FOLHA DE SÃO PAULO~~
1 JAN 1988

As primeiras reações ao encontro do Rio, em que se reuniram Moreira Franco, Montoro, Fernando Henrique, José Richa, Mário Covas e Euclides Scalco mostraram que ele bateu em pontos certos: aceleração dos trabalhos constituintes e definição do mandato de Sarney, com eleições presidenciais em 1988, qualquer que venha a ser o sistema de governo adotado. Dos seis peemedebistas que conversaram no Guanabara, quatro são pré-candidatos, declarados ou óbvios, e um ainda se mantém enrustido, restando apenas o deputado paranaense fora das eliminatórias. Longe de ser prejudicial, o fato pode ser interpretado como animador: revelaria que, pelo menos no setor partidário progressista, as atuais divergências e concorrências não impedem unidade de vistas sobre assuntos fundamentais e que as principais lideranças da tendência dispõem-se a marchar juntas.

Há quem tenha menoscabado o acontecimento e mesmo quem se mostre descontente por não ter sido convidado. No primeiro caso, somente compreensível fingimento propagandístico pode fazer com que se dê reduzida importância a acordos entre o governador do segundo Estado da União, três das principais lideranças paulistas e duas das maiores paranaenses, que foram capazes de acatar os desejos da maioria da população. No segundo caso, sabe-se, quem

promove a festa escolhe os convidados e nenhuma justificativa haveria para chamar personagens que, a essa altura, já se definiram em sentido contrário ao que pretendia a reunião.

A ausência de outros dirigentes que se têm manifestado na mesma linha, como se deu com Arraes, Valdir Pires, Pedro Simon e Collor de Mello, embora explicada ou explicável, reduziu inicialmente o impacto das decisões, mas isso não implica em enfreqüecê-las operacionalmente se se confirmar que os ausentes manterão iguais posições, fato identificável a curto prazo, pois janeiro está a dois passos e a Constituinte então reabrirá os trabalhos. O terceiro ponto em importância no encontro foi a frenagem da tendência de fortes setores partidários romperem desde agora com a direita e o centro-direita, para fundar outra legenda. Entretanto, apesar dos argumentos repetitivos sobre a manutenção da unidade partidária, ela se está tornando operacionalmente impossível. Gregos e troianos estão, contando tempo, por motivos táticas. Os fatos decisivos —sucessão e Constituição— condicionarão os restantes e o sexteto acertou ao dar-lhes prioridade.

Newton Rodrigues